

O SINDICALISMO EM MARCHA

(22)

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

A Revolução de 1793 começa e Mirabeau, passa por Barnave, chega a Danton; ela transforma-se sob Robespierre e Marat; é então que começa a luta entre os hebertistas, robespierristas e a Montanha, todos queriam manter o caráter econômico da Revolução (Applausos).

Foi Brissot quem chamou sobre eles as cóleras dos revolucionários, que os poz num número dos suspeitos; foi Brissot quem organizou a reação contra os "raivosos", mas quem preparou Thermidor. (Applausos).

E, primeiro que tudo, por quem foi feita a revolução russa? Uma voz (do Bureau): Pelo povo. Totti: —Boyle diz: "As revoluções fazem-se através do terreno estéril do sofrimento, da privação, de um descontentamento que subleia as massas". Boyle, tu és jovem, meu caro camarada, tu tens ilusões como nós os tivemos nessa idade. Zomba-se muitas vezes na sua dignidade de profeta, dizendo-se: "A revolução virá a tal hora; são os dedos dos homens que devem mover os ponteiros, adiantar ou retardar a hora da vinda da revolução".

Não. A revolução vem como um ladrão, sem se fazer ouvir; ela supõe, antes de vir, os espíritos revolucionários prontos a recebê-la, a defendê-la e a realizá-la. (Applausos).

A revolução russa nasceu primeiro do descontentamento da guerra. Feita

pelo povo, ela foi dirigida primeiro por Lvoí e alguns outros; ela perseguiu a sua evolução, primeiramente sob o punho das vontades da Entente, com Kerensky; este último quiz dar à revolução a forma duma democracia ocidental.

O povo, a quem o tempo e os acontecimentos deram o instinto dos fins revolucionários, quiz dar à revolução a sua verdadeira significação. Foi assim que, sem lutar contra a revolução, para servir a revolução, os bolcheviques tomaram Smolny. (Applausos).

Quem pode dizer-nos que agora a revolução está estabilizada? Quem pode dizer-nos que ela chegou ao seu termo? Por que razão, se se possui — julga por vós próprios — a força para destruir um regime; se se tem a força de fazer calar o instinto mais nobre e bondade; se se teve a força de recuar perante o sangue para fazer a revolução, nós deveremos ser severos para os revolucionários que criticam a revolução, porque se quer que a revolução persiga a sua marcha e chegue ao seu estado superior?

Losovsky disse-nos: Nós fizemos em cinco anos mais que vós tendes feito em cento e trinta anos. Nós demos uma significação mais larga à nossa revolução como vós não tendes dado às vossas revoluções de 93, 1830, 1848, 1871. Aceitais estes argumentos?

Um aluno do 6.º ano de matemática raciocina sobre o sistema de Euclides, como raciocinava o próprio Euclides. As cidades que surgem da terra no continente novo tomam toda a regularidade da estética moderna. As revoluções beneficiam do progresso dos séculos; elas beneficiam da significação da evolução dos povos. Amanhã, talvez, se a revolução estalasse na Alemanha, povo

técnicamente preparado para fazer a revolução, em noventa dias a revolução alemã poderia dar lições à revolução russa. (Applausos).

Camaradas, eu apelo para a vossa lealdade. Eu vou retirar-me da organização, não da luta, mas das funções de eu não estava, como se me gritou nessa sala, senão na qualidade de observador. Eu desejava explicar-me completamente ante vós neste último encontro. Espero que me concederdes ultrapassar um pouco o limite que me fôra estabelecido. (Sim).

Camaradas, é aqui que nós chegamos às explicações necessárias, para que não haja confusão. Tenho tido ocasião de fazer sindicalismo no sindicato e na Confederação. Eu não quero nenhuma recompensa por isso, mas lembro-me que se se deve ser comunista no partido comunista, deve-se ser sindicalista na Confederação Geral do Trabalho. (Applausos).

Camaradas, como se defenderá a Revolução?

É uma questão que tendes o direito de nos formular e que nós temos o direito de vos formular.

Pela ditadura do proletariado? Sim.

O que é a ditadura?

Quanto mais os povos, quanto mais as sociedades, quanto mais os proletários forem ignorantes, incapazes de se guiar, menos estarão desenvolvidos e mais se concentrarão em volta duma personalidade, em volta duma colectividade, em volta duma multidão de individualidades: realzaes absolutas, democracias, governos dos povos pelos povos. Quanto menos os proletários tenham chegado, como eu vos tenho dito, a compreender a revolução, tanto mais eles serão a massa amorfa trabalhadora pelos instintos; pelas incapacidades e tanto mais eles terão necessidade duma mão firme, autocrata, e muito mais tempo eles sofrerão essa autoridade. (Applausos).

Mas se o proletariado está elevado até à compreensão revolucionária, se ele descobriu nos horizontes claros toda a realidade, se como no conto de Bernard-Lazare, esse povo audacioso ouso derrubar o muro que o impedia de deitar o seu olhar sobre a vida, e se aos seus ataques, os palácios fôrão da autoridade se tem desmoronado, se os ideólogos tem caído, se um povo foi capaz de arrancar da exploração o trabalho, se ele é capaz de guardá-lo com as suas forças, esse proletariado patenteia-

se então, deixa-se invadir pelos técnicos, os valores, as consciências que mantêm as elites surgidas do próprio seio do proletariado, então ele terá menos necessidade de ditadores e menos necessidade da autoridade. A ditadura proletariana está na razão inversa da capacidade de gestão e de organização dos trabalhadores. (Applausos).

A interpretação da ditadura do proletariado, toma assim um valor relativo aos povos que a reclamam ou que a repelem.

A Rússia quiz fazer uma revolução econômica; a Rússia — e nós lho agradecemos — quiz dar à sua revolução o seu caráter de libertação do trabalho, mas a Rússia não tinha proletariado. Consciências revolucionárias intervieram na Rússia.

Eu inclino-me com todo o respeito que se deve aos homens que tiveram perante a história o mérito de ter feito alguma coisa pela emancipação dos seus irmãos; eu inclino-me perante todos os homens que morreram pela revolução russa, perante aqueles que a tem defendido, perante aqueles que não vivem senão para a defender. (Applausos).

Mas a minha homenagem não será cega. Então nós vamos continuamente rodear-nos de ídolos e inclinarmos-nos

perante esses ídolos? É assim que se faz ditadores. (Vivos applausos).

É assim que se justifica a dominação, que se justifica a diminuição do valor das revoluções.

Eu conservo o meu direito de crítica. Se a revolução russa reclamasse dos operários franceses o sacrifício da sua vida, sem demagogia alguma cada um de nós responderia: presente, ao apelo para a morte. Mas nós não podemos abdicar do nosso pensamento que está acima da nossa vida e de nós próprios. (Applausos).

Este pensamento não está num crânio, num cérebro, pensamento, ideia, verdade, que não são a propriedade do indivíduo, mas que se encontram na consciência de todos os revolucionários. Eu não quero abandonar o meu direito de crítica e de "contrôle" e eu tenho o direito de proclamar neste momento que não sou por isso nem um pequeno burguês, nem um contrarrevolucionário. Conheces-nos todos e nós não devemos fazer aqui a nossa apologia, nós conhecemos os sacrifícios que fazemos numa organização sindical.

Nós não queremos, porque isso seria fazer injúria não à nossa pobre individualidade, mas à própria ideia revolucionária, que se nos trate de contrarrevolucionários. (Applausos).

Camaradas, são esses agravos que espedem a mola da actividade, a mola da confiança, a mola do desvotamento, a mola do sacrifício e arriscamos-nos a vir a ser assim entre os nossos próprios amigos, entre os nossos adversários, o símbolo duma força regressiva.

Se nós fôssemos capazes de materializar esta força, nós deveríamos empregar noutra parte essas facilidades intelectuais que nos permitiriam beneficiar dum bem estar que nós não encontramos

mos no seio das nossas organizações. (Applausos).

Concordar-se-há que eu não seguitica de arremessar certas flechas aos meus adversários na antiga organização confederal. Eu não usarei disso aqui. Como Labrousse, eu posso dizer que durante seis meses, tenho estado entregue à nossa organização, contrariando os dos polemistas envenenadores que tem contribuído, nos seus meios, para uma certa desagregação.

Eis pois, camaradas, o que pensamos da ditadura do proletariado. Tivesteis uma opinião desta ditadura colocando-vos em face dum povo que não tinha preparação econômica; tendes visto, vós, camaradas do Partido Comunista, um povo que contou com a revolução mundial para realizar a sua própria revolução. (Vivos applausos).

As camaradas e eu mesmo, temos da ditadura uma outra opinião. Não negamos os Estados provisórios as transições, tem-se um espírito de generalização tal em França, que faz que se se nega o absoluto, passa-se a negar o provisório. Assim, quando quiser instituir um projecto de unificação regional num tempo a determinar, gritei-se por toda a parte e ao mesmo tempo que elas seriam para imediatamente e que elas iam destruir a organização.

Igualmente, quando eu ouço falar da abolição do Estado aos camaradas comunistas, quando ouço falar da negação do Estado aos camaradas sindicalistas, quando se ouça dizer que aqueles que reclamam o sindicalismo a abolição do Estado induzem desconfiança para com o Estado proletariano russo, eu acho que há nisso uma má e prematura interpretação da nossa concepção anti-estatal. (Continua)

A ETERNA QUESTÃO...

Uma burla revoltante

Inquilinos sob as garras de sublocatários iguais a senhores

Mama Baptista se chama a locatária de um dos andares dum prédio sito no largo do Mastro. É um senhorio o conhecido industrial de encadernação Paulino Ferreira que a classe gráfica muito bem conhece como explorador de crianças e mulheres.

Pois essa senhora, como de resto todos os inquilinos do dito prédio, estão condenados pelo sr. Paulino a retirarem-se das suas casas. Todos eles, não se conformando com a ordem de despejo, tem depositado as suas rendas na Caixa Geral dos Depósitos como hipoteca, tanto quanto a lei, excepção feita quanto à sr.ª Maria Baptista que, por qualquer circunstância que não vem para o caso, não depositou as suas rendas. Não descura porém os seus ignaros interesses, e muito patrioticamente resolveu, apesar de não pagar a renda ao senhorio, receber as rendas dos seus hóspedes, gente muito pobre, entre eles uma pobre mendiga e um velhote tuberculoso. Três anos a receber e a não pagar. Belo negócio...

São estas as informações prestadas pelas suas vítimas que toda a gente pode observar e ouvir indo, pela noite alta, ao Largo do Mastro.

Simplemente revoltante!

Como complemento mais um sintoma da desagregação moral do momento que atravessamos: O polícia de giro, cujo nome no numero não sabemos ao certo, passando pelas pobres vítimas da inquilina-senhora e ouvindo os queixumes do pobre velhote tuberculoso mandou-o calar. Tendo este retorquido com asperas palavras de censura à vil sociedade que gerou a sua miserável situação o polícia teve esta frase zariniosa: — Cale-se senão meto-o no calabouço e você cede num instante.

Não somos delatores; não apontamos ninguém à vindicta da justiça burguesa, mas perguntamos:

À sr.ª Maria Baptista não burlou miseravelmente aquela gente?

Dizem as suas vítimas que essa senhora é rica. Não seria justo exigir-lhe uma indemnização?

No Depósito Central de Fardamentos

Como se abusa da ingenuidade dos operários

Camarada redactor: —Pego-lhe a publicação no nosso jornal A Batalha do seguinte:

Encontra-se à frente da 3.ª divisão do Depósito Central de Fardamentos, o capitão sr. Olival, que, esquecendo todos os sentimentos humanos, exerce sobre o pessoal operário a mais vil das explorações, como adiante passarei a expor.

Este capitão sr. Olival ao tomar posse do seu cargo, apresentou-se aos operários duma forma mais afável, para que assim insinuando-se no seu espírito mais à vontade pudesse exercer a sua tão nefasta acção. Começou por de princípio exigir do pessoal uma maior produção, chegando ao ponto de a meio do trabalho mandar parar o movimento da oficina e discursando aos operários os aconselhar a que intensificassem a produção; tendo-se estes fiado nas suas boas palavras, procuraram corresponder aos seus desejos.

Assim resultou que dois operários de que a sua produção não agradou a esse senhor foram chamados ao seu gabinete e ameaçados de lhes reduzir os salários se não lhe satisfizessem as suas exigências. Não ficam por aqui os seus desmandos.

Necessitando continuar a sua missão exploradora, procura extorquir as regalias aos operários, alterando por seu motivo próprio as disposições do regulamento em que aqueles eram beneficiados.

Eis o resultado dos discursos daquele senhor, que levou os operários, confiados nas suas clinicas palavras, a terem inaugurado o seu retrato no respectivo gabinete, para receberem como paga de gratidão as exigências de excesso de trabalho e a alteração do seu regulamento para pior.

Oxalá que os operários se saibam defender daquele que tão jesuiticamente se introduziu no seu seio.

Um explorado

Grupo Libertário "Amigos do Bem"

Reúnem hoje, no local central às 16 e 30, todos os revolucionários sindicais e comunistas para um assunto urgente e importante.

É o orgulho dos potentados que com seus grilhões malditos nos trazem acorreatos.

Quem assim fala não é burlador, como lhe chamam o enfermeiro, mas, sim, está acostumado a encarár o perigo.

Cris-me sincero etc., etc.

Eusébio L. de P. Rodrigues Quintas
Assessor, Sector, C.

U. S. O.

Pró despesa com o último movimento geral

Amanhã durante o dia, até às 0 h., permanecerá no gabinete da U. S. O., delegados da mesma, afim de recolherem os donativos do operariado que ainda não concorrer com a sua cota parte, para pagamento da verba despendida com o último movimento geral.

Mais quantias recebidas:
Transporte 153890, António Cruz, alfaiate, 1800; Amadeu Felix, alfaiate, 1800; Abílio Centeio, alfaiate, 1800; Saraiva de Aguiar, alfaiate, 2800; pessoal da tipografia Pinto Campos, 4800; António Luis Cunha, metalúrgico, 1800; Moura, fabricante de calçado, 1800; Manuel Rodrigues Correia, empregado na Companhia dos Tabacos, 1800; Filipe Guerreiro, mobiliário, 2800; Manuel Esteves, carpinteiro, 1800; Raúl Soares, metalúrgico, 1800; José Marques Pereira, metalúrgico, 1800; Carlos Costa Pereira, metalúrgico, 1080; Joaquim da Silva (gordo), metalúrgico, 1800; um grupo de operários da fábrica de tabaco Lisbonense, 13880; António Joaquim Pontes e José Joaquim Pontes, metalúrgicos, 2800; Joaquim Pedro de Oliveira, fabricante de calçado, 1800; António Pereira Pombal, manipulador de tabaco, 2800; Jaime Abrantes, carpinteiro, 1800; que te tirada em uma obra da C. C. em Carcavelos, 13800; quete entre um grupo de manipuladores de massas e farinhas, 10800; João Guerreiro, mobiliário, 1800; José Teixeira, manipulador de pão, 2800; quete tirada no quadro d'A Pátria, 1080; Faustino Ferreira, tanoeiro, 1800; António Domingos, alfaiate, 1800; Ernesto Bonifácio, alfaiate, 1800; Manuel Gama, alfaiate, 1800; Aníbal da Silva, alfaiate, 1800; Mário Pinto, caixeiro, 1800; Augusto Fragoso, alfaiate, 1800; Joaquim Pinto da Cunha, alfaiate, 1800; João Brás, alfaiate, 1800; Eduardo Miranda, alfaiate, 1800; Nicolau Correia, alfaiate, 1800; António dos Santos, alfaiate, 1800; José Manoel, servente, 1800; José de Oliveira Cabral, servente, 1800; 4 manipuladores de borracha, 4800; Fausto Gonçalves, caixeiro, 2800; Soma a transportar, 249850.

Instituto Branco Rodrigues

Valiosa oferta

Os srs. José Pinho Costa & Filho Lt.ª que obtiveram o 1.º prémio no recente concurso de montas, deliberaram oferecer ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril) o mobiliário e cenário artístico, com que guarneceram a montura do seu estabelecimento da rua da Betesga, a fim de ser vendido a quem maior quantia der e o produto reverter a favor do Instituto de Cegos, de que são protectores.

O cenário que representa uma casa de jantar antiga, com a respectiva mobília, vai ser brevemente de novo posto em exposição ao público, durante alguns dias, noutro estabelecimento da capital, antes de ser vendido.

Ingressão a Sérgio Príncipe

Da sala de observações do banco do hospital de São José foi ontem removido para um quarto particular da enfermaria de Santo Onofre, onde continua em estado grave, o comerciante Sérgio Príncipe que ante-ontem à porta do seu escritório, na calçada do Cordeiro Velho, foi ferido com punhaladas, caso que largamente noticiámos. O ferido apresentava uma ferida incisa nas costas e uma outra na virilha esquerda, esta de mais importância, pois a lamina do punhal penetrou no ventre cortando em vários pontos o intestino, sendo ambos os ferimentos provenientes de punhaladas e não de tiros, como se disse. Ao hospital tem ido imensas pessoas informarem-se do estado do ferido.

Reina em todo o bairro do Alto Pina grande entusiasmo por este passeio.

Grupo Dramático Solidariado de Operários — Ficou transferida para terça-feira, às 21 horas, a assembleia geral que ontem se devia ter realizado.

Grupo "União dos Deserdidos" — Realizou-se uma assembleia geral para a escolha dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Direcção — Virgílio Silva, António João Regueira, José M. Ramos, Nuno de Andrade, Eduardo Tavares.

Conselho Fiscal — Manuel da Silva, Joaquim L. Ferreira, Francisco M. dos Reis.

Assembleia Geral — José P. Reis, Henrique L. Pereira, Francisco M. dos Reis.

Resolveu-se aumentar as cotas para 30 centavos.

AS GREVES

Metalúrgicos da firma Jose Maria Peres

Os camaradas das duas oficinas da firma Jose Maria Peres continuam firmes no propósito de não retomarem o trabalho enquanto não forem readmitidos os seus colegas despedidos injustamente.

O Sindicato respondeu a uma carta que o industrial lhe enviou e em que se desculpava, alegando que o despedimento era baseado na falta de trabalho, quando o encarregado das oficinas o contrário declarou na ocasião do despedimento, deixando antever que este apenas obedecia à vingança ou represália que o patrão pretendia exercer sobre os operários que mais se impozeram para alcançarem o interessante aumento de salário.

Assim, o Sindicato, interessando-se pelo assunto, que é dum alto valor moral, recomenda a todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para aquelas oficinas.

Pessoal metalúrgico da Casa Fiuza

Continua na mesma disposição de não aceitar a plataforma do industrial o pessoal da Casa Fiuza, recomendando o Sindicato a todos os camaradas metalúrgicos que não devem ir trabalhar para aquela oficina.

Amanhã às 14 horas deve ir a Comissão acompanhada do delegado do Sindicato, entrevistar o patrão a fim de ver se chega a um acordo mais razoável e compatível com as necessidades dos operários ante a carestia da vida.

São estes os resultados dos decretos "burla" que instaurando os dois tipos de pão, instaurou o esfofamento dos consumidores.

O pão de 2.ª continua faltando e dia a dia, essa falta mais se vai, crimonosamente, acentuando. Falta porque a Moagem assim o quer, para impor forçadamente aos consumidores o pão de 1.ª, que é vendido a 120, preço como é sabido, incomparável para a magra bôlsa dos que trabalham. Mas que importa à Moagem que os consumidores vivam em dificuldades se ela conta com o seu esfofamento para enriquecer?

Que importa ao governo e principalmente ao ministro da agricultura, Ernesto Navarro que os consumidores sejam roubados pela Moagem se ele é por esta conta aqueles?

A Moagem por um lado roubando, o governo por outro protegendo o roubo e os consumidores continuam vítimas dum complot organizado para o esfofamento e lhe arrancar o dinheiro conquistado pelo esfofamento arrojante dos que trabalham.

Não há vergonha, não há respeito, pois de contrário não se consentiria que a Moagem persistisse roubando e que o Estado a continuasse protegendo. É o preço que os homens que a intriga política elevou aos velhos cadeiros do Terreiro do Paço se recordem que esta república foi implantada pelo povo e que ele é dela a principal vítima.

A tenura do regime pelo povo, em vez de sair de medidas justas, tem saído do cano das espingardas.

O povo reclamou contra o decreto do pão. E em vez da revogação do mesmo decreto, as espingardas dispararam, operários morreram e outros foram parar aos cárceres onde ainda se encontram.

Não é pintando de vermelho as ruas com o sangue do povo que se consegue manter e perdurar um regime que sempre se tem manifestado seu irreversível inimigo.

Continua faltando o pão de 2.ª, isto é, continua-se atentando contra os interesses dos consumidores.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático "Os Reinados" — Realiza-se hoje em Chelas a continuação das festas comemorativas do 4.º aniversário, havendo arraial, concertos musicais pelas bandas das Sociedades Filarmónicas da Amadora e de Chelas, quermesse, tombola, venda de flores, grandiosas iluminação à veneziana, e pinturas de solidariedade recreativa num dos lugares mais pitorescos da localidade.

Club Musical União — Realiza-se no próximo domingo, 17, o passeio fluvial promovido por uma comissão, com o percurso S. Julião da Barra, Seixal e Vila Franca, com desembarque nestas últimas localidades.

Acampanha o passeio à banda do Club que a bordo executarã diferentes números de música e haverá também um esmerado serviço de buffet.

Reina em todo o bairro do Alto Pina grande entusiasmo por este passeio.

Grupo Dramático Solidariado de Operários — Ficou transferida para terça-feira, às 21 horas, a assembleia geral que ontem se devia ter realizado.

Grupo "União dos Deserdidos" — Realizou-se uma assembleia geral para a escolha dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Direcção — Virgílio Silva, António João Regueira, José M. Ramos, Nuno de Andrade, Eduardo Tavares.

Conselho Fiscal — Manuel da Silva, Joaquim L. Ferreira, Francisco M. dos Reis.

Assembleia Geral — José P. Reis, Henrique L. Pereira, Francisco M. dos Reis.

Resolveu-se aumentar as cotas para 30 centavos.

Chapeleiros

Declarou-se em greve o pessoal da loja da casa António da Costa Leite, sita nas Escadinhas do Arco de D. Rosa. Deu causa ao movimento o despedimento de dois operários pelo filho do industrial, devido a eles se terem recusado a atear o horário de trabalho.

Para apreciar o conflito, a classe reúne hoje pelas 10 horas.

NO PORTO Metalúrgicos

Declararam-se em greve na passada segunda-feira os operários das fabricas de ferragens "A Metalúrgica de Portugal", "Progresso" e "Comercial", por os industriais se recusarem a satisfazer a reclamação de aumento de salário.

O aumento pedido é de 75 %, sobre o actual preço de mão de obra para empreiteiros e igual aumento para os que trabalham de jornal.

Os grevistas ontem redobrados apreciaram a oferta feita pelos industriais de 30 %, resolvendo por unanimidade não aceitar tal oferta por insuficiente. Resolveram mais ainda, que se até à próxima semana não forem satisfeitos as suas reclamações, o aumento a exigir seja de 100 %, isto em face dos laços do Comércio e da Moagem diariamente aumentarem os preços dos géneros.

Os grevistas estão possuídos dum excelente moral, estando na disposição de lutar até à completa satisfação das suas reclamações.

Na sua ultima reunião foi muito vigorosa a C. G. T. a "Batalha" e operários mobilizaram de Lisboa.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Vinda do Rio de Janeiro, já se encontra em Lisboa a gentil actriz Julieta Soares, que repassará no Apolo, estradando na fantasia, género revista, de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que subordinada ao titulo Cigarro Brasileiro, ali deve ter a sua primeira a 15 do corrente.

Amanhã, nas duas sessões do teatro, Maria Vitória, realiza a sua festa o popularíssimo e apreciado actor Jorge Roldão. É, portanto, ali, noite de regozijo para os amigos e admiradores do estimado artista, que não faltará a testemunhar-lhe o muito que, justamente, o apreciam.

Reclames

Prosegue na sua marcha triunfal a magnífica revista Pica-Pau, em scena no Coliseu dos Recreios, agora enriquecida com novos e interessantissimos números que causam o maior entusiasmo na assistência que os applaude incessantemente. Hoje repete-se a grandiosa revista, devendo munir-se com tempo dos respectivos bilhetes todos os que a sua representação queiram assistir.

Logo, à noite, não faltará público a aplaudir uma vez mais, em ambas as sessões, a graciosa e deslumbrante revista Lua Nova, que se exhibe com todas as atracções recentemente estradadas.

São 38 as representações que completa, hoje, no Eden, a sensacional peça As Duas Garotas de Paris, que, depois de interessarem, extraordinariamente, o público, apresentando-se no romance e no fim, está agora obtendo êxito ainda superior nas felicissimas adaptações teatrais de Eduardo Schwalbach. Visto repetir-se esta noite terá, logo, o Eden uma nova enchente.

Contenta-se em dar apenas um espectáculo em cada noite, o Apolo, mas esse é dos que satisfazem plenamente o público que vendo a fantasia revista Belo Sexo passa algumas horas divertidissimas.

Hoje domingo, mais uma representação na Avenida da engradadissima comédia Boa Estréla, na qual Nascimento Fernandes no papel do Soldado Panachet consegue que o público durante os três actos esteja em constante gargalhada.

Chaves perdidas

António de Sousa Ferreira perdeu ontem um pequeno molho de chaves no espaço que fica entre a rua Barata Salgueiro e a rua do Século. Pede a quem as achou o favor de as entregar na administração deste jornal.

COLISEU dos RECREIOS

HOJE - A'S 20,30 E 22,30 - HOJE

A afamada e aplaudidíssima revista

PICA-PAU

Enriquecida com novos e magníficos números

Notável desempenho dos populares e aplaudidos artistas Carlos Leal, Alfredo Ruas, Anita Salambó, Zulmira Miranda, Maria Italy, Ema de Oliveira, Maria Laura e Maria Isabel

Novas coplas na rega-rega---Preços popu ares---Geral \$60

PELOS ABASTECIMENTOS

Um caso como tantos...

N'ticiaram os jornais de ontem que no Commissariado dos Abastecimentos, se tinham descoberto várias falcatruas na secção de requisições. Nada existe a este respeito segundo informações colhidas ontem no Governo Civil, pois o caso resume-se no seguinte:

Há tempos o Commissário dos Abastecimentos teve conhecimento que no armazem regulador n.º 16, situado na rua do Vale de Santo Antonio praticavam-se várias irregularidades pelo que foi incumbido o chefe da fiscalização sr. Serafim Cardoso, de averiguar quais eram as faltas cometidas.

Aquêle senhor auxiliado pelo agente da Fiscalização sr. Raúl Pinto, têm dirigido as diligências que apurou em poucos dias que do armazem acima citado, saiam clandestinamente em carros e camions vários géneros de primeira necessidade, os quais eram conduzidos para vários estabelecimentos, o que é expressamente proibido visto os géneros que se encontram dentro dos armazens reguladores serem vendidos para a venda ao publico por meio das cartas de racionamento. Mas, como os géneros são vendidos por preços um pouco inferiores ao do comercio livre, saiam do armazem em questão em grandes quantidades para depois serem vendidos por preços fabulosos.

Segundo o que nos foi afirmado, o sr. Serafim Cardoso tendo averiguado todos estes factos, levantou vários autos de declarações, apresentando por fim o seu relatório ao sr. Commissário Geral dos Abastecimentos, o qual mandou entregar uma queixa à policia para esta proceder, devido a ter havido desvio de géneros pertencentes ao Estado.

Foi então, nomeado o agente da policia de investigação sr. Eloy, para tratar do caso o qual já ontem ouviu vários testemunhas. Destas diligências superiores encontraram-se já presos o fiel do armazem Viademiro Lopes e o caixeiro Armando Baptista da Silva.

A questão do inquilinato

Um protesto

"A Fraternal", União dos Inquilinos Urbanos e Rurais de Portugal, enviou uma representação ao ministro da justiça contra a tropelia da lei do inquilinato cometidos pelos senhores que, conseguem il

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL Preliminar dos Sindicalistas Revolucionários Um pouco de tudo para todos

A conferência dirige-se à Central Sindical Russa propondo-lhe para protestar contra os actos do governo russo a respeito dos sindicalistas e outros revolucionários da esquerda e reclama a sua libertação.

Totti: Tenho agora a certeza de que teremos um delegado da Central Russa em St. Etienne; ou ele não virá ali para simplificar o nosso trabalho, e explodir-se-á o incidente que marcou a vida de não se poder dizer em St. Etienne que somos uma assembleia de anarquistas e para defender o sindicalismo revolucionário francês contra a influência do partido comunista, peço que se faça a concessão de não votar nesta conferência nenhuma resolução a respeito das perseguições, o que daria a impressão que estamos divididos, quando estamos todos de acordo neste assunto. Peço portanto que se faça esta concessão aos sindicalistas franceses a fim de facilitar o trabalho de se desembracarem da invasão dos comunistas.

Shapiro: A minoria sindicalista revolucionária russa não pode fazer silêncio sobre o apelo da delegação francesa. De certo, o que sofreram mais este esquecimento serão os nossos camaradas presos na Rússia. A única conferência sindicalista internacional que teve lugar depois da guerra parece tê-lo esquecido.

E-nos impossível, portanto, fechar os olhos ao apelo da C. G. T. U. de não tornar mais difícil a missão do congresso de St. Etienne e não insistimos por que uma resolução sobre as perseguições na Rússia seja aprovada nesta conferência, na condição, porém, de que a declaração do camarada Totti seja inserida no processo verbal da sessão.

Leotin: Se a delegação da Central Russa estivesse ainda presente eu oporia-me, mas agora sigo a opinião de Totti, pois estamos certos que os perseguidos não perderão nada e que o sindicalismo ganhará com isso.

Besnard: Tenho a dizer à conferência que por 3 vezes submetemos as questões seguintes à delegação da central russa:

1.ª «A C. G. T. Russa toma o compromisso formal de padir a liberdade de todos os sindicalistas e anarquistas presos pelas suas ideias?»

2.ª «Além disso, exigirá que os camaradas possam exercer livremente toda a actividade revolucionária nos Sindicatos com a condição de não combater o governo russo de armas na mão?»

Os delegados por três vezes responderam numa forma equívoca quando se tratava de responder: sim ou não.

Rocker: Nós compreendemos as razões da delegação francesa; pelo que respeito à minoria russa que está pronta a aceitar a retirada da resolução considero um acto de heroísmo da sua parte; devo, contudo, fazer notar a diferença que existe entre os governos burgueses e o governo russo, porque este último pretende ser revolucionário.

Eu não insisto na votação da resolução, mas se a delegação russa propõe a sua votação, eu considerarei do meu dever votar por ela, mesmo que fique em minoria. Uma vez por todas a Rússia deve ser atacada para que se não atrevesse mais no caminho do sindicalismo mundial. Peço que a minha declaração seja inserida no relatório.

Totti: A não apresentação das resoluções é para mim também um sacrifício.

Isto não é uma falta de coragem. Mas os protestos serão mais fortes quando tiverem organizações inteiras por detrás deles. O Nosso Congresso está ainda por realizar e nós não podemos falar em nome da nossa organização.

Leotin: Seria para desejar que, no interesse da unidade da Conferência, nenhum delegado pedisse o voto sobre as resoluções.

Borghi: Estou de acordo com o camarada Totti que quer salvar a C. G. T. U. de todo o perigo anti-sindicalista. Nós aceitamos o sacrifício da minoria russa. A Conferência constata que o delegado da Central Russa que pretende que se pode fazer uma internacional com todas as tendências revolucionárias admite que os sindicalistas e anarquistas russos permaneçam na prisão, e que se eles são ainda contra o terror branco eles são bem partidários do terror vermelho contra todos os que lutam contra o partido no poder da Rússia.

Rocker: Uma palavra para evitar qualquer mal-entendido.

Estou longe de acusar os camaradas franceses duma falta de coragem. Para nós é a minoria russa que deve decidir a sua atitude. Se, portanto, a moção é apresentada por ela, a delegação alemã suportar-la-há. As liberdades mais elementares faltam na Rússia. Apela-se para a frente única—nos outros países—com aqueles que prendem em sua casa. A luta deverá ser empreendida. Quanto mais clara for a posição, melhor será.

A Conferência passa à ordem do dia e aprova as quatro moções que publicamos já em A Batalha de 19 de agosto.

A Conferência passa à ordem do dia

Rocker (relator da questão dos princípios e da tática do sindicalismo revolucionário) lê as teses que propõe à consideração da Conferência, e acrescenta: Não tenho em vista fazer-vos uma conferência sobre os princípios do sindicalismo revolucionário; bastantes dos delegados aqui presentes conhecem-nos bem como que eu. Eu só desejaria destacar duas questões, das teses que acabo de ler, que considero de importância capital.

Quando o sindicalismo revolucionário contemporâneo fez a sua primeira aparição achou-se em oposição a todos os partidos operários socialistas, tanto no ponto de vista dos princípios como no da organização. Dirigia-se aos trabalhadores na sua qualidade de produtores e não prestava nenhuma atenção à convicção política de cada um dos seus membros. A organização económica do trabalho era para ele o factor primordial para a luta revolucionária quotidiana como para a reorganização do sindicalismo sobre a base do comunismo livre. Nesta forma de organização o sindicalismo seria a alavanca, graças à qual se podia derrubar o sistema actual da exploração e o meio de construir os núcleos dum desenvolvimento social novo na direcção do socialismo. Esta atitude

separou o sindicalismo revolucionário de todos os partidos políticos que se tinham formado no seio do movimento operário, e deu-lhe o seu carácter excepcional. E neste sentido que ele foi também compreendido em todos os países—os seus aderentes eram numerosos ou mínimos. Até hoje conserva-se absolutamente independente de qualquer partido político cujo fim principal era, e será sempre, a conquista dos poderes políticos. Além de que o sindicalismo substitui o governo dos homens pela gestão das coisas, ele considera necessário excluir do organismo social todo o poder em geral—um fim que está em contradição directa com tudo o que compõe a quinta essência dos partidos políticos. Estas bases fundamentais do sindicalismo revolucionário que foram desenvolvidas e propagadas pelos seus aderentes em todos os países receberam um certo golpe depois da conquista do poder político pelos bolchevistas.

Um novo partido político surgiu—o partido comunista—que criou o seu organismo internacional—o 3.º Internacional. Foi sobretudo o livro de Lênine—«O Estado e a Revolução»—que conduziu um certo número de sindicalistas revolucionários, sobretudo em França, a compreender a «revisão» das suas ideias. Puzeram-se a falar de «períodos transitórios» e chegaram a reconhecer a necessidade da ditadura do proletariado, dando a esta última um certo número de definições diferentes.

Foi assim considerado lógico poder fazer certas concessões em vista da nova orientação das ideias propagadas pelo partido comunista. A experiência da Rússia deu-nos já bastantes provas de que não há necessidade alguma de fazer a revisão do sindicalismo revolucionário—nem dos seus princípios nem dos seus métodos. Também não é necessário considerar o partido comunista de forma diferente da de qualquer outro partido político. A frase sobre a necessidade de um «período de transição» assenta sobre uma hipótese absolutamente errónea que pode naturalmente conduzir a um amontoado de falsas conclusões. A história não conhece períodos transitórios mas tão somente formas de desenvolvimento primitivas ou mais complicadas.

Toda a nova fase de desenvolvimento, por muito primitiva que seja na origem, deve contudo desde os seus primeiros passos incluir todas as formas do seu desenvolvimento futuro, tal como o embrião duma planta ou dum ser vivo contém já a entidade da vida que deve aparecer.

Toda a tentativa de opressão o novo desenvolvimento duma ordem social pela conservação de velhas instituições caminhará inevitavelmente para a falência. E bem o caso da Rússia. O Sistema dos Soviets era o ponto de partida dum novo desenvolvimento social. Mas logo que os Soviets foram submetidos ao jugo do Estado Centralista com todas as suas instituições, tiveram de perecer: a ditadura absorveu-os.

A velha asserção de Engels—repetida por Lênine e por um certo numero de sindicalistas—que o Estado não pode desaparecer se não com a desaparecimento das classes na sociedade não é mais que um sofisma velando os factos. O Estado não é somente o defensor das classes já existentes, mas torna-se também o criador de novas camadas privilegiadas na sociedade. A comissão para a bolchevia na Rússia é a melhor prova. E possível que Lênine e Trotski estejam imbuidos das melhores intenções quando querem fazer o emprego da máquina governamental para realizar os seus planos.

Mas hoje, eles próprios, se tornaram os instrumentos dessa máquina que eles acreditavam poder dirigir mas que acabou por os arrastar.

Nós temos a registar o mesmo erro no que respecta à ditadura do proletariado. A ditadura é a representação burguesa da revolução. Os seus propagandistas creem que a reorganização da sociedade sobre novas bases pode ser realizada pelos decretos de cima.

Mas a ditadura não tem nada de comum com a ideia fundamental duma verdadeira Revolução Social.

“A Batalha” NA PROVINCIA E ARREDORES

Cabeção
6 DE SETEMBRO
Uma fera à solta

Existe nesta localidade uma pobre velhota de 73 anos que no Sul é Sueste é guarda-barreira.

Como o parco salário que auferia é o ímparo de duas netas, órfãs de pai e mãe.

Como nesta localidade se encontram trabalhando uns corticeiros, uma das crianças, que apenas conta 12 anos, reparava pela comida dos referidos operários.

Aconteceu que uma cabra de que o proprietário Carlos Costa, chefe da estação de Cabeção, se aproximou da peneira que estava sendo confeccionada com a comida, tendo a criança atirado com um tal de couve com o fim de afastar o animal. Foi isto presenciado pela esposa de Carlos Costa que com grande alarido principiou repreendendo a criança.

Nesta ocasião aparece o herói Carlos Costa, que com a bestialidade que lhe é peculiar, agrediu selvaticamente a pobre criança.

Aconteceu a pobre velhota de 73 anos em auxílio da net, foi esta também vítima da ferocidade de tam grande brutalidade.

As duas criaturas teem ainda bem vivos os vestígios da bárbara agressão de que foram vítimas.

Como a acção do valente Carlos Costa é digna de ser condecorada, só resta que o sr. Plínio da Silva consiga que o governo o condecore com a medalha de Honra, Valor, Mérito e Valentia.

Quando a não só uma jaula do Jardim Zoológico podia servir para enclausurar semelhante fera.

Tomar
8 DE SETEMBRO

Os manufactores de calçado reclamam aumento de salário

Em assembleia geral extraordinária e com uma concorrência aliás desusada, reuniu o Sindicato dos Manufactores de Calçado para apreciar vários assuntos entre os quais a sua situação económica.

Cerveira
8 DE SETEMBRO

Um legado que fuge

Tendo sido doada em 1911, pelos herdeiros do sr. Luis António de Mendonça, falecido naquela data, a quantia de 4.000\$00 à Casa da Misericórdia desta localidade e tendo a dita importância sido entregue ao provedor dr. sr. Manuel Fernandes Dias para a posse do tesoureiro que ao tempo era o sr. Pedro Tomás de Sousa Lobo, nunca mais se soube do destino que levaria, não tendo este senhor, quando se retirou para a Maia, deixado documentos ou registos da quantia nos livros de escrituração por onde se soubesse o seu destino.

Apesar do povo ter já protestado várias vezes contra a incuria e falcatruas de algumas entidades, desta divina terra, tais como o desaparecimento de 400\$00 que foram no corpo do falecido, quando doente dera entrada no hospital, o resultado do leilão dos valiosos artigos pertencentes ao falecido, a sabotagem nas confrarias, etc., etc., ainda não

Olhão
8 DE SETEMBRO

O custo da vida sobe sempre...

Em Olhão e Estimarantens está sendo desastrosa a exploração ao povo consumidor e as perseguições aos operários que procuram defender a bolsa dos assaltos dos senhores da situação.

Distinguem-se nessa virtuosa missão os proprietários Joaquim Moreira Neto, Manuel do Nascimento, Manuel dos Santos, João Francisco da Encarnação, (Papa-hóstias) José Brito e José Fernandes.

E tal a fobia de perseguir que teem bajulado o governador civil de Faro a fim de conseguir que este prenda todos os operários conscientes.

A vida tem sido nestes dias uma agonia de 30 a 40% principalmente os generos de primeira necessidade.

Aos operários, porém, não lhes é permitido reclamar mais aumento de salário...

Que rebentem a fome, como cães!

Fóbia dum polícia

Mas nem mesmo assim. Senão veja-se o censo dum polícia, cá da terra, que há dias andava na avenida a lançar o bôlo aos cães.

Atirou o bôlo a um e como este lhe não pegasse, saltando, acto contínuo, pela janela da casa do dono, o polícia, cioso dos seus deveres, bate à porta e multa aquele com o pretexto de que o cão não tinha comido o bôlo...

Só de polícia!

Torna-se pois indispensável que os trabalhadores saibam enfrentar a situação, organizando-se conscientemente a fim de pôr um dique a tanta patifaria.—C.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de S. José, o trabalhador rural Francisco da Encarnação, de 39 anos, casado, e residente no lugar do Rosário, concelho de Almôndevir, que no concelho de Castro Verde, onde estava trabalhando na abertura de um poço, pertencente a João da Luz, quando carregava um tiro de dinamite, este rebentou inesperadamente deixando-o gravemente queimado no rosto.

Colhido por um coice

Na mesma sala dum ontem entrada Jôlia de Jesus, de 23 anos, casada, natural da freguesia de Rio de Coutos, concelho de Vila Nova de Ourém e residente no lugar da Casal Ribeiro, do mesmo concelho, que ali foi colhida por coice de uma vaca, ficando gravemente ferida no maxilar inferior.

Desastres

Na enfermaria provisória n.º 8 do hospital do Deserto deu ontem entrada Maria Dias Sota, de 50 anos, jornalista, natural de Angeja e residente na Estrada de Sacavém, 50, que próximo da residência foi atropelada por uma carroça, ficando ferida no pé esquerdo.

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelo dr. sr. Alberto Mac Bride e Manuel do Vasconcelos, recolheu à sala de observações, Jôlia da Conceição Pastor, de 10 anos, filha de Manuel Marques Pastor e de Maria da Conceição, natural de Lisboa e residente em Palma de Cima, que tendo ido esta manhã levar o almoço à quinta do Reguinho ao Campo Pequeno onde seu pai trabalha, foi colhida pela engrenagem de uma hora existente na mesma quinta ficando com o pé esquerdo esfacelado.

Sem assistência médica

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Alexandre Gonçalves, de 26 anos, marítimo, residente no hotel Macedo, na rua da Senhora da Saúde, que ali faleceu sem assistência médica.

Com uma congestão

Ontem por volta das 12 horas, o operário metalúrgico José Antunes (Bicho), da fábrica Parry & Sons, quando trabalhava a bordo, foi vítima duma congestão, recolhendo em seguida à Morgue.

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 90, ou 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão vêr! Vão vêr!

LEIAM

PROCREAÇÃO CONSCIENTE
(Páginas de práticas neo-malthusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM
OVULOS
anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... \$200
Pelo correio... \$215

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos
Chegue nova remessa de rodas ocas.
E quem vende mais barato

Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA
Largo do Conde Barão, 35—LISBOA

Aos carpinteiros, marceneiros e serralleiros

Banco e ferramenta usada muito em conta, assim como ferramenta separada, aberto ao domingo, até às 4 horas.

Rua Vieira Luzitano, n.º 45 e 47

Companhia Nacional de Navegação
Vapor PENINSULAR

Sairá no dia 15 de Setembro, às 16 horas, para Bama e Bissau, recebendo carga e passageiros de segunda e terceira classes.

Vapor AFRICA

Sairá no dia 15 de Setembro para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando Po, Principe, S. Tomé, Gabão, Zaire, Ambriz, Loanda, S. Vito, (Ambriz), Quinzua, Boma, Nguila, Matadi, Landana, Mucina e Massarra com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 83
NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 3

AOS MONTADORES
Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Assinem
OS MISERAVEIS
de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Calçado mais barato

Preços ao alcance de todos as botinas, no depósito das fabricas, 21, 1.ª — RUA DOS BACALHOEIRAS

Livraria Renascença
J. CARDOSO, l.º — Editores
RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sairá a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral do Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Coleção Autores Célèbres** ilustrada, incluindo-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos nos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

SEARA NOVA
Já se encontra a venda o n.º 17
Preço 50 centavos
Pelo correio \$55

Uma chávina de cacau da SIC
vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Curas das doenças pelas plantas
Avenida na administração de «A Batalha» — Preço \$100,00

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,13
T.	5	12	19	26	Desaparece às 18,54
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 8 às 7,47
S.	9	16	23	30	Q. M. s. 14 a 10,30
S.	2	9	16	23	L. N. s. 21 a 4,38
S.	2	9	16	23	Q. C. s. 27 a 22,48

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,01 e às 17,17
Baixamar às 10,31 e às 22,47

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas, às 6, 8-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-40, 1-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-35, 9-15, 10-35, 11-35, 12-15, 13-05, 14-15, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6-00, 6-30, 6-50, 7-05, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 21-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Walton Hall.....	10 Lourenço Marques e restantes portos do Arco Oriental
Sultan.....	11 Rotterdam e Hamburgo
Avon.....	12 Portos do Brasil e Argentina
Peninsular.....	12 Bissau e Bolama
Moscú.....	13 Portos do Brasil e Argentina
Orânia.....	13 Leirões, Cherbourg, Southampton e Amsterdam
Socrates.....	15 Portos do Brasil e Bissau, S. Tomé, Loanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito
Gandá.....	15 Portos do Brasil e Bissau, S. Tomé, Loanda, Benguela, Vila Velha, Novo Redondo e Lobito
S. Vicente.....	16 Portos do Brasil e Argentina
Eubee.....	17 Portos do Brasil e Argentina
Zeelelândia.....	18 Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
Ortega.....	18 Portos do Brasil e Argentina

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA—Rua do Arco a Jesus. Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA—Dalluão. Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO—Largo do Carmo. Todos os dias das 10 às 16—30 centavos.

ARTILHARIA—Largo do Museu de Artilharia. Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO—Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUEZ—Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOIS—Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA—Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.20.

NACIONAL AGRÍCOLA—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES—Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA—Largo do Chiado, 23. — A's terças e domingos. A's segundas, 40 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Coisas raras que os homens comem.—Os povos que ainda se encontram em estado primitivo, comem muitas coisas que a nós nos parecem raras e repugnantes, sem dúvida, mas mais do que eles encontraríamos os nossos pratos delicados. O alimento destes filhos da natureza foi exibido na Exposição Higiênica de Desden, cuja circular, Hygiène, continha os seguintes dados interessantes:

No princípio da estação chuvosa as tribus selvagens da África do Sul, quando em busca de alimentos, levando consigo o maior parte de tudo quanto possuem. Os homens vão à caça, servindo-se das flexas preparadas com um veneno que parece não causar nenhum mau efeito quando é recolhido pelo estômago. Os indios sul-americanos dizem que o «curare» (veneno vegetal) que eles empregam para o mesmo fim faz com que a carne do animal seja mais digestível. Enquanto os homens se entregam à caça, as mulheres servem-se de paus pontiagudos para tirar da terra raízes comestíveis. A raiz favorita, chamada «lemmon», é do tamanho de um dedo, e contém uma água agradável, de sorte que satisfaz a fome e a sede. Eles agarram vermes, matam-nos amalhucando-lhes as cabeças e guardando-os depois cuidadosamente entre herba para quando tenham necessidade mais tarde. A água bala considerada na como um luxo e carregam-na em bolsas de antilope.

Os naturais da Austrália alimentam-se muitíssimo com sementes de muitas espécies de palmas, de muitas raízes e bolbos, e das gomas ou resinas que as árvores destilam; de uma raiz chamada «inkus» fazem um certo pão e das sementes da «stargans» um caldo espesso. O alimento animal destes australianos compõe-se de formigas, vermes ou lagartas, cigarras e muitos outros insectos.

Protecção dos desenhos.—Existem um grande numero de líquidos para conservarem os desenhos, mas nenhum deles preenche o seu fim perfeitamente. Um que há tempo aparece é o melhor de todos. E' o colodion com dois por cento de stearina. O desenho estende-se sobre uma lâmina de vidro, deixando-se por cima o colodion, fazendo-o passar rapidamente como se fazia antigamente para as chapas fotográficas. O líquido é espalhado o colodion antes que o dissolvente se tenha evaporado. Quando a operação é bem feita, fica no desenho uma camada flexível que se pode lavar sem perigo algum.

DE ALGURES.—Todas as guerras são civis, porque todos os homens são irmãos.

• Basta um frade ruim para dar que falar a um convento.

• Não esperes elogio sem inveja, nem ainda depois de morto.

• Mulher poupada vale um dote.

CAMBIOS

Países	Moe-das	As par	Ontem
Alemanha.....	Marcos	435	4612
Austria.....	Corões	813,1	1018
Bélgica.....	Francos	117,8	1445
Espanha.....	Pescetas	167,8	1680
E. U. A.....	Dólares	825,4	10420
França.....	Francos	117,8	1445
Inglaterra.....	Libras	87,2	78125
Itália.....	Libras	480	83400
Polónia.....	Libras	417,8	4205
Suécia.....	Libras	417,8	51485
Suiza.....	Libras	417,8	51485

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15—«As duas cap-sas».

POLITEAMA — A's 21, 30 — «Entre gé-nios».

EDEN THEATRO. — A's 21, — «As duas ge-noras de Paris».

AVENIDA — A's 21, 15 — «A Bon Estre-ma».

S. LUIS — A's 21, 30 — «A revista de Fran-cos».

COLISEU — A's 20, 51 e 22 — «30—«Pica-nha».

APOLLO — A's 21, 30 — «Belo Sexo».

MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 23, 30 — «Luz nova».

GIL VICENTE — A's 21 — «Valha-nos resolu-ção».

Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO FOZ — A's 20, 30 — «Animatogralos».

OLIMPIA — Animatogralos.

CONDEN (Avenida) — Animatogralos.

CENTRAL (Avenida) — Animatogralos.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatogralos.

CHATELIER (Avenida) — Animatogralos.

IDEAL (Loreto) — Animatogralos.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatogralos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Cascais			
Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,03
7,20	8,26	5,55	7,01
8,45	9,46	7,20	8,25
10,00	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04	9,45
12,50	13,31	9,41	10,40
13,00	14,01	10,10	10,51
14,00	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,20	18,01	14,30	15,27
17,30	18,36	16,00	17,03
18,15	19,12	17,40	18,21
18,50	19,31	18,20	19,19
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,44
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,10	6,15	7,14
7,45-a	8,45	7,35	8,33
8,50-a	9,45	8,32	9,30
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	12,00	13,02
14,00-b	15,09	15,35-e	16,34
15,30-c	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00	18,10-e	18,32
18,00-c	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46	18,56-e	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
21,05-f	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Grandes Armazens do Chiado

O maior e mais importante estabelecimento do país e, de todos, o que maior sortido tem e
MAIS BARATO VENDE SEMPRE!

Liquidação geral durante o mês de Setembro
a preços que não mais se repetirão e que todos devem aproveitar enquanto senão esgotam!
CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA DE SALDOS DE ARTIGOS PARA

Termas, campos e praias

Ninguém, seja quem for, deve comprar, sem primeiro ver o grande sortido e preços porque vendem os **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destrói lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que toem de suportar discursos duros porque as defende de contágios perigosos;
3.° São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável;
4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.° Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37 — RUA DE ALCANTARA — 37
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120	Cristo nunca existiu	\$60
Na prisão (Gorki).....	\$80	Monarquia jesuítica	\$80
		O abortamento	\$80

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A — LISBOA

Quereis o vosso

relogio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Cargo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OUVIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Francês sem mestre

em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências

e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Geometria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Portug	2.50
Desenho linear	2.50	Mecânica	2.50
Física	2.50	Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho linear geométrico	4.00
Elementos de física	4.00
" mecânica	4.00
" modelação ornato e de figuras	4.00
" projeções	6.00
" química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Material de construção	6.00
Terraplanagem e alçerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
" serralharia civil	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção	4.00
Construção de navios de ferro	4.00
Acessórios de navios de ferro	4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	4.00
cerâmica	4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	5.00
Electricista	6.00
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogoeiro	4.50
Formador e estucador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilagem	5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4.00
Escrituração e contabilidade comercial	8.00
Manual prático de correspondência comercial	6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da lingua portuguesa	6.00
de sinónimos da lingua portuguesa	6.00
prático francês-português	20.00
português-inglês e inglês-português	12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58